

Os astros do futebol brasileiro não querem jogar contra as ruas

Escrito por Indicado en la materia

Viernes, 30 de Mayo de 2014 12:32 - Actualizado Viernes, 30 de Mayo de 2014 12:35

Por Juan Arias.-

Os astros do futebol brasileiro não querem jogar contra as ruas e se veem sacudidos por dois fantasmas que os afligem em meio à incógnita e as críticas à Copa: a imagem negativa que o país pode oferecer ao mundo com o atraso nas obras de infraestruturas e o temor de parecerem contrários às manifestações contra o Mundial. Não querem jogar contra as ruas.

A maioria dos jogadores famosos que disputarão a Copa joga no exterior, por exemplo, assim como já faziam antigas glórias como Ronaldo. Todos eles sabem da simpatia de que o Brasil goza no exterior, ou pelo menos que gozava até ter estourado a bomba da Copa, com seus gastos milionários e as suspeitas de corrupção.

Para eles, dói ver a perplexidade com a qual o Brasil se apresenta ao mundo, passando de uma autoimagem de exaltação, talvez exagerada, [como confessou Caetano Veloso](#), a um silêncio doloroso e melancólico, como é palpável para os brasileiros que se encontram ultimamente fora do país e notam que os estrangeiros, ao contrário do que ocorria no passado, fazem perguntas sobre o país ou sobre a Copa.

É como se percebessem que o Brasil está atravessando um momento doloroso, e têm até medo de perguntar. Fazem-no entredentes.

Deve ter doído a esses jogadores, por exemplo, ver no domingo passado como algumas emissoras de TV estrangeiras, minutos antes de começar o grande duelo de Lisboa entre Real Madrid e Atlético de Madri, mostravam detalhes das ruas de São Paulo e do Rio durante as manifestações contra a Copa, com cenas impressionantes de violência policial contra os manifestantes, do tipo que não costuma aparecer nas telas da TV brasileira.

É uma dor natural nesses astros do futebol que, de alguma forma, são uma espécie de embaixadores do Brasil no exterior.

Os astros do futebol brasileiro não querem jogar contra as ruas

Escrito por Indicado en la materia

Viernes, 30 de Mayo de 2014 12:32 - Actualizado Viernes, 30 de Mayo de 2014 12:35

E as preocupações dos jogadores com as manifestações contra a Copa? Ao que parece, eles não querem jogar contra as ruas. Querem poder erguer a Copa da vitória ao fim do torneio, mas não querem fazê-lo contra os sentimentos de uma maioria dos brasileiros que preferia que o Mundial ocorresse fora do país, magoados que estão com o suposto esbanjamento de dinheiro. Dói-lhes que nem sequer com cinco anos de prazo as autoridades tenham sido capazes de realizar as obras de infraestrutura, quando nesse mesmo tempo o Brasil foi capaz de levantar do nada a cidade de Brasília.

Alguns talvez achem que há interesse no fato de, segundo informou Lauro Jardim, a maioria dos jogadores que disputará a Copa declarar não estar contra as manifestações, e nenhum deles aceitou fazer publicidade governamental em favor do Brasil neste momento. Poderia, entretanto, haver outra leitura: a constatação que também eles, além e antes de serem astros do futebol, são cidadãos deste país, que os aplaude e os ama, já que o Brasil, mesmo quando está contra a Copa, carrega o futebol no seu sangue.

Sabem esses jogadores que a Copa passará e que o Brasil continuará aí, com seus problemas, seus atrasos, suas corrupções e seus sonhos. E eles devem isso a todos: aos que querem que a Copa aconteça como um momento de júbilo, e aos que preferiam que todo esse dinheiro gasto em estádios como catedrais no deserto tivesse acabado em melhoras nos serviços para toda a população.

O Governo deve fazer o seu papel, que é a defesa de um evento que conquistou quando o Brasil ainda assombrava o mundo com seu despertar econômico, e preferiria ver hoje os jogadores somados em coro ao slogan de que esta será a Copa das Copas. E, ao mesmo tempo, os jogadores, que afinal são cidadãos como todos, têm todo o direito de não quererem jogar a favor de uns e contra outros.

Isso é serem fiéis ao seu país, que vive um momento de crise e de dor que está provocando esse silêncio incrédulo no exterior, onde curiosamente, até antes da Copa, havia toda uma gritaria a favor do Brasil. Os jogadores sabem que as ruas não estão contra o futebol nem contra eles, embora às vezes possam criticá-los.

Não confrontar aqueles que talvez desejem aproveitar as próximas semanas, momento em que os olhos do mundo estarão voltados para o Brasil, para exigir que o país possa dentro de quatro anos, na próxima Copa, ser um país mais moderno, com melhores serviços públicos e menor desigualdade social, é algo que deveria ser visto mais como um sinal de maturidade da

Os astros do futebol brasileiro não querem jogar contra as ruas

Escrito por Indicado en la materia

Viernes, 30 de Mayo de 2014 12:32 - Actualizado Viernes, 30 de Mayo de 2014 12:35

sociedade como um todo.

Se além do mais os nossos meninos conquistarem a Copa, melhor ainda.

E se a perderem? O importante é que vença a ânsia do Brasil de ser um país melhor do que é. E o fato de desejar e lutar para conquistar isso, sem violência e com espírito de solidariedade com os mais marginalizados de tudo, até da Copa, seria a melhor das vitórias.

Contra essa Copa ninguém se manifestaria. É essa, sobretudo, a que o país quer jogar e ganhar, mesmo que quebrando resistências e até velhas lealdades.

A Copa que aparentemente ninguém quer é a que seria só uma estrela de ilusões fugazes, em vez da sólida confiança de que o sol continuará ressuscitando a cada dia com sua carga de esperança para que não nos devorem as sombras e pesadelos da noite, contra as quais tantos brasileiros lutam a cada dia com maior força.

EL PAIS; ESPANHA